

Alunos da ESQM,

Neste curto artigo introdutório dirigimo-nos a vocês, que nos escolheram para assumir a vossa Associação de Estudantes e nós com toda ambição, sempre estivemos decididos a encarar o desafio.

Depois de uma campanha emocionante chegou a hora de trabalhar nos diversos projetos incluídos no programa que, com tanto prazer, vos foi apresentado. São projetos ambiciosos, contudo o esforço e dedicação dos membros da Associação de Estudantes para os realizar é uma garantia que vos asseguramos com todo o agrado.

Um desses projetos é este mesmo Jornal Escolar no qual vos escrevemos. O propósito d'O Marquês é a divulgação de todo o tipo de iniciativas escritas ou gráficas realizadas pelos alunos da escola. Sentimos que inúmeras vezes, muitos projetos realizados nas diversas disciplinas não têm a projeção escolar que pretendíamos. Com a edição do jornal, será mais fácil esta partilha de iniciativas através da submissão das mesmas.

Não só haverá uma maior convergência da informação, mas também uma aproximação da comunidade dos alunos. Os que estiverem interessados em partilhar artigos mais pessoais também estão convidados a fazê-lo. Só terão de contactar a AE via email ou redes sociais.

Entretanto, a Associação de estudantes está em processo de desenvolvimento de outras atividades que serão mencionadas no decurso deste jornal. Num futuro breve, a realização destes projetos será concretizada. Até lá, esperemos que estejam satisfeitos com estas primeiras semanas do nosso trabalho.

Obrigado pela vossa atenção,
a Direção da Associação de Estudantes



Corta mato escolar

Na manhã do dia 12 de dezembro, na estação agronómica de Oeiras, realizou-se a prova de corta-mato da nossa escola com a participação de vários alunos em todos os escalões.

A prova contou com a presença de vários alunos participantes, mas também com a presença da associação de estudantes quer na organização, voluntária, quer na realização da mesma, sendo até os vencedores no escalão júnior masculino e feminino membros da associação de estudantes. Em prol de uma participação mais ativa nas atividades escolares, a associação de estudantes colocou música com o objetivo de animar quer os participantes, quer os alunos e professores que estavam a assistir à prova. Gostaríamos de dar os parabéns a todos os atletas pela sua participação e agradecer aos organizadores, neste caso os professores de educação física. Os 6/10 vencedores de cada escalão irão participar na prova, agora a um nível regional, aos quais desejamos toda a sorte para representarem bem a nossa escola!

VASCO MELO

“Se virem algo errado, falem”, pede sobrevivente de Auschwitz

Aos 90 anos, Werner Reich anda por escolas a contar como foi ser criança e adolescente judeu nos campos de concentração de Auschwitz. Na Universidade de Coimbra uma plateia assombrada extravasou os limites do auditório da Reitoria para o ouvir.

Werner Reich ainda não tem a certeza do que aconteceu à mãe. A última vez que a viu foi pela janela de uma cela, em Graz, na Áustria, depois de ter sido preso pelos nazis, na antiga Jugoslávia, em 1943. “Eu estava numa cela no 3.º piso, olhei pela janela, para o pátio e vi a minha mãe com outras mulheres. Nunca mais a vi.” À plateia silenciosa que o ouve, dirá ainda que a mãe “morreu num campo [de concentra-

ção]”, mas ao PÚBLICO confessa o que já dissera numa entrevista guardada nos arquivos norte-americanos do Holocausto - que nunca se esforçou verdadeiramente para descobrir o que acontecera à mãe. “Tudo o que sei é que ela morreu num campo, não quis ir mais longe. Gosto de acreditar que ela morreu de ataque cardíaco, numa cela. Vi o pior do pior e não quero colocá-la nessas situações”, disse.

A presença de Werner Reich ali nasceu de um pedido do mágico Luís de Matos à UC para que o recebesse. Porque o sobrevivente do Holocausto também é mágico amador, uma paixão que começou nos beliches imundos de Auschwitz-Birkenau, e quando o ilusionista português ouviu falar da sua história, convidou-o para vir a Portugal e participar no programa televisivo que conduz. “Ele disse-me: ‘Eu vou, mas com uma condição. Tem que me arranjar uma conferência numa escola’”. Porque desde que foi avô, Werner sentiu a necessidade de começar a contar o que vivera

durante a Segunda Guerra Mundial. A primeira palestra foi há 25 anos, já o primeiro neto era crescido. Por cá, esteve em Coimbra e esta quarta-feira estará em Braga, na Escola Secundária Alberto Sampaio, para contar como foi ser judeu e sobreviver ao regime de Adolf Hitler.

in Público, PATRÍCIA CARVALHO, 23 de outubro de 2017

No dia 27 de janeiro assinala-se o Dia Internacional da Lembrança do Holocausto, um dia internacional em lembrança das vítimas do Holocausto, o genocídio cometido pelos nazis que retirou a vida de milhões de judeus durante a II Guerra Mundial. Este dia foi designado pela Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 1 de novembro de 2005. Para assinalar esta data e não permitir o seu esquecimento, teremos, durante a semana de 22 a 26 de janeiro, inúmeras atividades e exposições abertas a todos os alunos da escola, organizadas pela Associação de Estudantes em colaboração com o 12ºF e 12ºG.

Estás farto de ir à escola?

Em 2017, "crianças foram atacadas em casa, na escola e até no recreio". A UNICEF alerta, no seu mais recente documento, para os sequestros, casamentos forçados, violações e escravidão.

Neste último ano as crianças estiveram expostas a inúmeras ameaças: violações, casamentos forçados, sequestros e escravidão. É a UNICEF quem as evidencia num documento em que Manuel Fontaine, diretor dos programas de emergência, destaca que em 2017 "as crianças foram atacadas e alvo de violência brutal nas suas casas, nas escolas e até nos recreios".

São diversos os conflitos, na Síria, no Sudão do Sul, na Birmânia, no Iémen, na Nigéria e na Ucrânia, nos quais as crianças, vítimas inocentes, servem os grupos armados. Uma violência contra os mais novos que a UNICEF considera ter atingido "uma escala chocante", e a qual se depara com os responsáveis a "ignorar de forma ostensiva as leis internacionais que protegem os mais vulneráveis".

Enquanto tu estás na escola muitas crianças são usadas como escudos humanos, colocadas na linha da frente dos conflitos ou recrutadas por grupos extremistas. Inúmeros menores estão privados do acesso a comida, água e saneamento básico. Muitos milhões enfrentam traumas e doenças com os quais terão de lidar

durante o resto das suas vidas e sofrem desnutrição, todas consequências indiretas destas hostilidades.

Os números não deixam dúvidas. No Iémen, a guerra que dura há mil dias, e que para além dos locais envolve o Irão xiita e a Arábia Saudita sunita, as duas potências do Médio Oriente, já matou ou feriu mais de cinco mil crianças. Havendo ainda onze milhões a necessitar de assistência humanitária e 1,8 milhões a padecer de desnutrição.

Igualmente na Síria as crianças não conseguiram evitar a violência, levando a UNICEF a evidenciar a utilização de menores como escudos humanos ou os que estão à mercê de atiradores furtivos ou bombardeamentos por viverem em cidades cercadas.

Na Ásia, as crianças têm sido afetadas pela violência contra o rohingya, que tem levado, desde agosto, à fuga de mais de 600 mil membros desta minoria muçulmana da Birmânia para o Bangladesh, país vizinho.

No documento da UNICEF, África é o continente que mais se destaca. No Sudão do Sul o perigo para os menores é uma constante. A fome, consequência do colapso da economia e do regresso da violência entre forças do governo de Salva Kiir e rebeldes fiéis ao antigo vice-presidente Riek Machar, é uma realidade em inúmeras regiões do país, prejudicando os mais novos e inocentes. Também devido aos conflitos armados, desde 2013, mais de 19 mil crianças foram recrutadas para o exército ou

para grupos armados e mais de 2300 ficaram feridas ou morreram, segundo dados da UNICEF.

Também devido aos conflitos armados, desde 2013, mais de 19 mil crianças foram recrutadas para o exército ou para grupos armados e mais de 2300 ficaram feridas ou morreram, segundo dados da UNICEF.

Na região de Kasai, na República Democrática do Congo, mais de 850 mil crianças foram obrigadas a abandonar as suas casas, devido ao conflito gerado pela recusa do governo em reconhecer a autoridade de um chefe tradicional, acabando também por ser declarada fome nesta região. Durante 2017, 200 centros de acolhimento e 400 escolas foram atacados em Kasai.

Na Nigéria e Camarões, 135 crianças foram utilizadas em ataques suicidas pelo grupo jihadista Boko.

A Europa foi igualmente referida no documento, com uma chamada de atenção da UNICEF para as 200 mil crianças que vivem sob ameaça constante das minas e outros engenhos explosivos na zona de conflito entre o exército e os separatistas pró-russos do Leste.

Longe ou perto de ti são milhões as crianças que sofrem diariamente por conflitos gerados por interesses ou "jogos de poder". Muitos não conhecem o que é a vida sem a guerra, não sabem o que é ter acesso a comida, água e saneamento básico e muito menos o que é o privilégio de ir à escola.

Ajuda a arborizar!

O ano de 2017 ficou marcado pelos trágicos incêndios florestais que levaram a, dezenas de mortos em Portugal e também a, centenas de desalojados aos quais lhes foram retirados os seus bens que lhes haviam demorado uma vida a construir, incluindo memórias, dinheiro e alimentos.

Ao vermos as condições desumanas em que algumas freguesias ficaram, o 11°F não deixou de se sentir privilegiado e que tinha o dever de agir de forma a tentar facilitar um pouco estas vidas bem difíceis. Assim, juntamente com a Professora Maria Paula Faísca e com a Associação de Estudantes, unimo-nos para fazer uma recolha de árvores que possamos dar ao concelho de Penacova, com o qual já estamos em contato.

Como é que te podes juntar a esta causa?



Simple, até ao dia 2 de fevereiro doa uma árvore de fruto ou entrega à tua DT a quantia que queres doar. Todos os DTs estão a par do projeto e irão entregar-nos o dinheiro para comprarmos as árvores de fruto com o total de dinheiro angariado através de doações! Para mais informações fala com a Professora Maria Paula Faísca, a Associação de Estudantes ou com as alunas Filipa Paes de Vasconcellos e Marta Dias do 11°F.

Dress a Girl Around the World

Há quase dois anos que quatro alunas do 9ºano se juntaram para participar no Projeto de solidariedade Dress a Girl Around the World e nós quisemos saber o propósito desta associação.

É numa das salas da nossa escola que um dos grandes projectos de solidariedade no mundo ganha vida pela mão de apenas 6 pessoas. São as alunas Clara Castro, Francisca Branco, Marta Cunha e Joana Pinto, da turma 9°F, que juntamente com as professoras de educação tecnológica Izilda Pires e Marina Lemos contribuem para esta iniciativa, no âmbito da disciplina de Oferta Complementar, que no ano letivo 2017/2018

De acordo com o site oficial do projeto em Portugal, “*Dress a Girl Around the World* é uma ONG americana fundada em 2009 cujo objectivo é fazer vestidos para doar a meninas em países carentes, levando-lhes assim um pouco mais de dignidade, proteção e esperança.” Esta organização chegou a Portugal em maio de 2016 e já conta com “mais de 5000 vestidos, distribuídos em 10 países diferentes.”

Qualquer pessoa pode ajudar e isso foi o que estas quatro alunas decidiram fazer o ano passado. Com a ajuda das professoras e das quatro máquinas de costura fornecidas pela escola, contactam com fábricas e retosarias para recolha de têxteis, cortam e cosem os tecidos e chegam até a costurar elásticos de cabelo com retalhos demasiado pequenos para posterior venda, angariação de dinheiro e

compra de mais material. Cada peça contém uma etiqueta própria e um pequeno bolso: a etiqueta tem por objetivo afastar os predadores sexuais e no bolso, antes do envio das peças, coloca-se um par de cuecas para aumentar a segurança destas jovens indefesas. Este projeto ganhou grandes proporções na comunidade escolar, visto que a sala de trabalho teve de ser alterada para uma com maiores dimensões.

Também podes ajudar, quer doando tecidos e entregando-os às professoras responsáveis, quer entrando em contacto com a ONG através do site oficial. Torna a solidariedade uma das tuas prioridades para 2018.

CAROLINA CASTRO



Caixa de sugestões

De forma a poder receber opiniões e novas ideias de toda a nossa grande comunidade escolar a associação de estudantes fez uma caixa pequena vermelha com um molho de post-its colado. Esta caixa estará na nossa biblioteca escolar e era muito importante ter a contribuição dos alunos da escola dado que a associação tem como principal objetivo representar os estudantes da quinta do marquês e quer fazê-lo da melhor forma possível!

Apelamos também ao bom senso das sugestões e claro, a que haja uma certa conduta correta no que escrevem.

Não se esqueçam de que pode ser em anónimo se tiverem essa preferência!

FILIPA CHAMBEL

Palavra do dia

No âmbito de aumentar a interatividade entre os estudantes e a sua associação tivemos a ideia de fazer um género de rubrica no nosso instagram chamada “palavra do dia”.

Esta iniciativa consiste na publicação diária (5 dias por semana) de uma palavra e de seguida uma frase onde esta é utilizada! Tanto as palavras como as frases provêm dos membros da AE mas estamos a pensar em aceitar palavras de todos os alunos num futuro próximo.

Cada semana tem uma letra respetiva, que será igualmente anunciada nas nossas redes sociais. Esta ideia tem como principal objetivo estimular a criatividade dos alunos de uma maneira didática e acessível.

A Direção da Associação de Estudantes

Filmes a descobrir no grande ecrã

Eis os grandes filmes que se vão estreiar nas salas nacionais em 2018.

O mínimo que se pode dizer em relação ao próximo ano é que diversidade não faltará, na certeza de que os primeiros meses vão ficar marcados pela tradicional temporada dos prémios e, em particular, pelos Óscares. Aqui fica uma amostra do que há para descobrir nos próximos tempos, incluindo alguns títulos que vão disputar as distinções mais importantes.

in Diário de Notícias, João Lopes, Rui Pedro Tendinha e Inês N. Lourenço, 30 de dezembro de 2017

- The Florida Project, Sean Baker: uma história do cinema do real situada num verdadeiro motel de Orlando onde conhecemos uma mãe e a sua pequena filha à beira de se tornarem sem-abrigo.

- Chama-Me pelo Teu Nome, Luca Guadagnino: a história romanesca da relação entre um homem e um adolescente, interpretados por Armie Hammer e Timothée Chalamet, respetivamente.

- Don't Blink: Robert Frank, Laura Israel: o documentário de Robert Frank (n. 1924), um dos génios da moderna da fotografia americana - destaque para a gestão do livro The Americans, cuja primeira edição surgiu em 1958. J.L.



ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DO MARQUÊS
402606